

RUA BORBA GATO

ciso III

Decreto nº 4344 de 25-10-1973, Artigo 1º, In-

ba

Formada pela rua 1 do Jardim Garcia - 2a. gle

Início na rua Antonio Grigoletto

Término na rua Francisco Mendes

Jardim Garcia

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Borba Gato - Bandeirante paulista do Século XVII". Protocolado nº 20.091, de 20-06-1973, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

BORBA GATO

Manuel de Borba Gato nasceu por volta de 1630 e faleceu em Minas Gerais, na Vila de Sabará, em 1718. Borba Gato constituiu-se num dos maiores bandeirantes, casado com a filha do não menos famoso Fernão Dias Pais e descobridor de ouro na região do rio das Velhas, em Minas Gerais. Participou da bandeira chefiada por seu sogro, que saiu em busca das esmeraldas. Com a morte de Fernão Dias, Borba Gato chefiou outras bandeiras durante vinte anos, passando quase que toda sua existência na selva. Consta que um enviado do rei de Portugal para inspecionar as minas de ouro do Brasil, de nome Rodrigo Castelo Branco, entrou em choque com Borba Gato. Dois criados do bandeirante presenciando a briga e temendo pela vida do patrão, mataram a Rodrigo Castelo Branco. Havendo Borba Gato sido responsabilizado por essa morte, viu-se obrigado a refugiar-se, por esse motivo, no sertão, na região de Guaratinguetá, onde viveu por vinte anos, em contato com os índios, que o receberam bem. Isentado de culpa, Borba Gato deixou seu voluntário exílio, para ir, prestigiado e cheio de honrarias, de encontro aos seus familiares. Posteriormente, em nova bandeira, adentrou pelos sertões mineiros em busca de ouro e pedrarias. Foi o primeiro a descobrir ouro na região de Sabará, levando amostras para a cidade. Foi designado guarda-mor do distrito do rio das Velhas e, depois, superintendente sesmeiro da região do Caeté. Exercia o elevado cargo de Juiz Ordinário da Vila de Sabará, quando faleceu. No Museu Paulista existe uma estátua de Borba Gato, de autoria de Nicolau Rollo.



DECRETO N.º 4344, DE 25 DE OUTUBRO DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MARECHAL HERMES — (1855 - 1923) — Presidente da República no quadriênio 1910 - 1914 —, as ruas 7 e 8 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que têm início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

II — PADRE MANOEL DA NÓBREGA — (1517 - 1570) — Jesuíta e missionário do Brasil no século XVI —, a avenida 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na rua 11 e término à rua 20 do mesmo arruamento.

III — BORBA GATO — Bandeirante paulista do século XVII —, a rua 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 17 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

IV — MANOEL PRETO — Bandeirante Paulista do século XVII —, a rua 2 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à avenida 1 e término à rua 12 do mesmo arruamento.

V — RAPOSO TAVARES — Bandeirante Paulista do século XVIII —, a rua 4 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 14 e término à rua 17 do mesmo arruamento.

VI — GENERAL COUTO DE MAGALHÃES — (1837 - 1898) — Militar, geógrafo e presidente da província de São Paulo —, a rua 14 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 5 do mesmo arruamento.

VII — JOAQUIM NABUCO — (1849 - 1910) — Diplomata e estadista —, a rua 16 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua Dante Alighieri Vita e término à rua Albuquerque Lins do mesmo arruamento.

VIII — CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO — (1835 - 1919) — Lda. Alfredo Garcia de Oliveira, estadista e político, presidente da província de São Paulo —, a rua 1 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

IX — SENADOR VERGUEIRO — (1778 - 1859) — Político e estadista do Império; pioneiro do trabalho livre —, a rua 2 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término na divisa com a gleba da "Rhodia Indústrias Químicas Textéis S/A."

DECRETO N.º 4344, DE 25 DE OUTUBRO DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.939,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MARECHAL HERMES — (1835 - 1923) — Presidente da República no quadriênio 1910 - 1914 —, as ruas 7 e 3 do Jardim Garcia. 1.ª gleba, que tem início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnovo da Vila Castelo Branco.

II — PADRE MANOEL DA NÓBREGA — (1517 - 1570) — Jesuíta e missionário do Brasil no século XVI —, a avenida 1 do Jardim Garcia. 2.ª gleba, que tem início na rua 11 e término à rua 20 do mesmo arruamento.

III — BORBA GATO — Bandeirante paulista do século XVII —, a rua 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 17 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

IV — MANOEL PRETO — Bandeirante Paulista do século XVII —, a rua 2 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à avenida 1 e término à rua 12 do mesmo arruamento.

V — RAPOSO TAVARES — Bandeirante Paulista do século XVIII —, a rua 4 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 14 e término à rua 17 do mesmo arruamento.

VI — GENERAL COUTO DE MACALHÃES — (1837 - 1893) — Militar, geógrafo e presidente da província de São Paulo —, a rua 14 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 5 do mesmo arruamento.

VII — JOAQUIM NABUCO — (1849 - 1910) — Diplomata e estadista —, a rua 16 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua Dante Alighieri Vita e término à rua Albuquerque Lins do mesmo arruamento.

VIII — CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO — (1835 - 1919) — João Alfredo Corrêa de Oliveira, estadista e político, presidente da província de São Paulo —, a rua 1 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnovo da Vila Castelo Branco.

IX — SENADOR VERGUEIRO — (1778 - 1859) — Político e estadista do Império; pioneiro do trabalho livre —, a rua 2 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término na divisa com a gleba da "Rhodia Indústrias Químicas Textéis S/A."

X — ALMEIDA JÚNIOR — (1850 - 1899) — Pintor paulista renomado —, a rua 22 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XI — EDUARDO CARLOS PEREIRA — (1835 - 1923) — Grande gramático e antigo professor do Ginásio do Estado —, a rua 23 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XII — ANHEMBI — Topônimo de significação histórica —, a rua 24 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIII — IGUATEMI — Topônimo de significado histórico —, a rua 25 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIV — PALMARES — Topônimo de significação histórica —, a rua 26 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XV — 5 DE FEVEREIRO — Data da elevação de Campinas à cidade em 1842 —, a rua 27 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XVI — 25 DE MARÇO — Data da Constituição do Império do Brasil, 1824 —, a rua 30 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

XVII — 24 DE FEVEREIRO — Data da primeira Constituição Republicana, 1891 —, a rua 31 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

FAÇO MUNICIPAL, 25 DE OUTUBRO DE 1973.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINAS
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.691, de 20 de junho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 25 de outubro de 1973.

JOSÉ ROBERTO COPPI GUNHA
CHEFE DO GABINETE





X — ALMEIDA JÚNIOR — (1850 - 1899) — Pintor paulista renomado —, a rua 22 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XI — EDUARDO CARLOS PEREIRA — (1855 - 1923) — Grande gramático e antigo professor do Ginásio do Estado —, a rua 23 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XII — ANHEMBI — Topônimo de significação histórica —, a rua 24 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIII — IGUATEMI — Topônimo de significado histórico —, a rua 25 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIV — PALMARES — Topônimo de significação histórica —, a rua 26 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XV — 5 DE FEVEREIRO — Data da elevação de Campinas à cidade em 1842 —, a rua 27 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XVI — 25 DE MARÇO — Data da Constituição do Império do Brasil, 1824 —, a rua 30 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

XVII — 24 DE FEVEREIRO — Data da primeira Constituição Republicana, 1891 —, a rua 31 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 25 DE OUTUBRO DE 1973.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINAS
DR. JOAO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JOAO POZZUTO NETO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.691, de 20 de junho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 25 de outubro de 1973.

JOSE ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE

RUA BORBA GATO

(Denominação dada pelo Decreto 4344, de 25.10.73,
à Rua Um do Jardim Garcia, 2ª Gleba)



Borba Gato, Manuel de.

Sertanista e bandeirante brasileiro. Genro de Fernão Dias Pais, o Governador das Esmeraldas, participou da bandeira por este organizada. Acusado de ter assassinado, no Sumidouro, a Dom Rodrigo Castelo Branco, crime praticado a 28-8-1682, refugiou-se na região de Guaratinguetá, onde viveu por vinte anos. Isento de culpa, deixa finalmente o voluntário exílio para ir, prestigiado e cheio de honrarias, juntar-se aos desbravadores do sertão mineiro em busca de ouro e pedrarias. Foi o primeiro que descobriu ouro na região de Sabará, levando amostras para a cidade. Borba Gato foi guarda-mor do Rio das Velhas, na organização administrativa dos distritos da região aurífera. De autoria de Nicolau Rollo, existe uma estátua de Borba Gato no Museu Paulista.

RUA BORBA GATO

BORBA GATO

Manuel de Borba Gato
(? - ?) bandeirante.

Genro de outro famoso bandeirante, Fernão Dias Paes, Borba Gato foi um dos grandes desbravadores do sertão brasileiro. Participou de bandeiras chefiadas por seu sogro, que tinham por finalidade encontrar esmeraldas. Morto Fernão Dias Paes, Borba Gato chefiou muitas bandeiras durante vinte anos, vivendo praticamente sua vida nas selvas.

Tornou-se famoso por ser o descobridor das minas de Sabará e o desbravador das terras próximas do rio das Velhas, em Minas Gerais.

Rodrigo Castelo Branco, um enviado do rei de Portugal para inspecionar as minas de ouro do Brasil, entrou em choque com Borba Gato. Dois criados do bandeirante presenciando a briga e temendo pela vida do patrão, mataram Rodrigo Castelo Branco. Borba Gato foi responsabilizado pela morte, refugiando-se, por isso, no sertão. Viveu muitos anos ao lado dos Índios que o receberam muito bem.

Com saudade da família que morava em São Paulo, pediu ao governador que seu nome fosse reabilitado e, em troca revelaria a localização das minas de ouro que descobrira. O governador aceitou a proposta e Borba Gato pôde retornar ao convívio de seus familiares.

Dessa forma Borba Gato pôde terminar seus dias em paz, morrendo em data ignorada.

RUA BORBA GATO

(Decreto nº 4344 de 25-outubro-1973, antiga rua Um da 2a. gleba do Jardim Garcia, com início à rua 17 e término à rua 11 do mesmo arruamento).

MANUEL DE BORBA GATO - bandeirante, genro de outro famoso bandeirante, Fernão Dias Paes, Borba Gato foi um dos grandes desbravadores do sertão brasileiro. Participou de bandeiras chefiadas por seu sogro, que tinham por finalidade encontrar esmeraldas. Morto Fernão Dias Paes, Borba Gato chefiou muitas bandeiras durante vinte anos, vivendo praticamente sua vida nas selvas.

Tornou-se famoso por ser o descobridor das minas de Sabará e o desbravador das terras próximas ao rio das Velhas, em Minas Gerais.

Rodrigo Castelo Branco, um enviado do rei de Portugal para inspecionar as minas de ouro do Brasil, entrou em choque com Borba Gato. Dois episódios do bandeirante presenciando a briga e temendo pela vida do patrão, mataram Rodrigo Castelo Branco. Borba Gato foi responsabilizado pela morte, refugiando-se, por isso, no sertão. Viveu muitos anos ao lado dos índios que o receberam muito bem.

Com saudade da família que morava em São Paulo, pediu ao governador que seu nome fosse reabilitado e, em troca revelaria a localização das minas de ouro que descobrira. O governador aceitou a proposta e Borba Gato pôde retornar ao convívio de seus familiares.

Dessa forma Borba Gato pôde terminar seus dias em paz, morrendo em data ignorada.

(Extraído da pág. 56, do Volume 1º, de "99 Biografias de Brasilerisco Notáveis" de autoria de Sebastião Lessaio Luis. Edij, Rua Coimbra, 195, S. Paulo, 1978).





BORBA GATO (Decreto 4344, de 25-10-1973; Jardim Garcia; proposta de O.N.M.)

— Bandeirante paulista, nascido aproximadamente em 1630 e falecido nas Minas Gerais em 1718, Manuel de Borba Gato foi um dos maiores vultos do movimento entradista ligado ao ciclo da mineração. Acompanhou Fernão Dias, seu sogro, na famosa bandeira em que perdeu a vida o "caçador de esmeraldas". Posteriormente à morte do sogro, explorou as regiões dos rios Grande e Sapucaí, prosseguindo as pesquisas em busca do ouro, de que foi, efetivamente, um dos primeiros descobridores na região do rio das Velhas, de cujo distrito foi nomeado guarda-mór e, depois, superintendente sesmeiro na região do Caeté. Exercia o cargo de juiz ordinário da vila do Sabará quando faleceu. Ficou famoso pela energia com que deu combate ao contrabando na região das Minas.

*rua 1 do Jardim Garcia -
2ª planta*

inicia a rua 17

termina a rua 11 do mesmo arruamento